

GESTÃO ESCOLAR E ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA SOBRE A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS EMPRESARIAIS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Ingrid Trapp 1, Andressa Ignacio da Silva 2

1. Estudante do curso de Bacharelado em Sociologia - UNINTER

2. Professor da UNINTER – Orientador

Grupo de Trabalho: GT 03 - EAD, PRESENCIAL E O HÍBRIDO: VÁRIOS CENÁRIOS DE DOCÊNCIA, DE GESTÃO, DE HISTÓRIA, DE CURRÍCULO, DE APRENDIZAGEM E DE POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sociológica sobre a crescente aproximação entre os modelos de gestão empresarial e a gestão escolar no contexto da educação pública brasileira. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, busca-se compreender de que forma a incorporação de práticas gerenciais, inspiradas no setor privado, impacta as dinâmicas institucionais, pedagógicas e organizacionais das escolas. A partir da perspectiva crítica da sociologia da educação, discutem-se os limites e as possibilidades dessa transposição administrativa, considerando as condições estruturais das instituições de ensino, a mediação dos sujeitos escolares e a relação com as transformações sociais mais amplas. Argumenta-se que, embora a gestão estratégica e o uso de tecnologias possam favorecer a eficiência administrativa e o planejamento pedagógico, a adoção de modelos empresariais sem uma reflexão contextualizada pode acentuar a lógica da performatividade e enfraquecer o caráter democrático da escola. O estudo conclui que é necessário construir um modelo de gestão educacional que articule competências técnicas com compromissos sociais, promovendo uma educação pública de qualidade, equitativa e comprometida com a formação cidadã.

Palavras-chave: sociologia da educação. gestão escolar. políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A gestão da educação pública brasileira tem passado por profundas transformações impulsionadas por mudanças no mundo do trabalho, políticas públicas e pressões sociais por maior eficiência e transparência. Essas transformações levaram à incorporação crescente de práticas oriundas do setor empresarial na administração escolar, incluindo a ênfase em planejamento estratégico, indicadores de desempenho e controle rigoroso dos resultados (SOUZA; LIMA, 2021). Tal processo reflete uma lógica de racionalização que busca tornar as escolas mais gerenciáveis e responsivas, alinhando-as a parâmetros de produtividade típicos do mercado. Contudo, essa tendência suscita debates críticos sobre os impactos dessa adaptação para as funções sociais da escola pública, que vão além da mera entrega de resultados mensuráveis (COSTA et al., 2020).

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo analisar sociologicamente os impactos da incorporação de práticas empresariais na gestão da educação pública brasileira, discutindo os limites e as possibilidades dessa transposição administrativa à luz da sociologia da educação.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de publicações dos últimos cinco anos nas áreas de sociologia da educação, administração escolar e políticas públicas. Foram consultadas obras e artigos de autores como Souza e Lima (2021), Costa et al. (2020), Almeida e Pereira (2022), Santos e Oliveira (2023), entre outros, que discutem a gestão estratégica, o uso de tecnologias e os desafios da qualidade na educação pública. A análise textual foi realizada de forma crítica, com foco na identificação de categorias sociológicas que possibilitem interpretar a incorporação de práticas organizacionais empresariais no âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adoção de práticas empresariais na gestão escolar, planejamento estratégico, análise de indicadores e uso de softwares para avaliação de desempenho, reflete uma tentativa de aumentar a eficiência e a responsividade das escolas frente às demandas sociais contemporâneas (SANTOS; OLIVEIRA, 2023). Tal movimento ocorre em um contexto de intensificação da racionalização das políticas públicas, que priorizam a eficiência administrativa (SOUZA et al., 2022). Entretanto, a sociologia da educação alerta para os riscos de uma gestão excessivamente tecnicista, que desconsidera as particularidades do espaço escolar enquanto ambiente de múltiplas relações sociais e culturais (COSTA et al., 2020).

A escola deve ser compreendida como organização complexa, onde se articulam saberes, culturas e subjetividades (ALMEIDA; PEREIRA, 2022). Por isso, a incorporação de tecnologias e ferramentas gerenciais precisa estar acompanhada de formação docente contínua e de um projeto pedagógico coletivo, evitando que tais instrumentos se convertam em mecanismos de controle e padronização (SOUZA; LIMA, 2021). Além disso, a participação da comunidade escolar nas decisões e a valorização da dimensão pedagógica da gestão são essenciais para que a escola cumpra seu papel social (SANTOS; OLIVEIRA, 2023).

As referências consultadas evidenciam que a incorporação de práticas empresariais na gestão escolar pública apresenta riscos significativos quando aplicada de forma acrítica. A ênfase em indicadores, metas e tecnologias de controle tende a reduzir a complexidade das relações escolares a parâmetros de produtividade, desconsiderando as dimensões pedagógicas, culturais e sociais que caracterizam o ambiente educacional.

A análise sociológica reforça a necessidade de uma gestão que vá além da lógica tecnicista, valorizando a formação docente, a participação da comunidade e a construção coletiva de projetos pedagógicos. Assim, conclui-se que a gestão escolar deve ser pensada como um processo democrático e contextualizado, capaz de articular eficiência com compromisso social e formação cidadã.

CONCLUSÕES

A aproximação entre gestão empresarial e gestão escolar deve ser pensada com criticidade, considerando que os princípios que regem o mercado não necessariamente se coadunam com os objetivos da educação pública. A eficiência administrativa é importante, mas não pode se sobrepor aos valores de equidade, participação e formação integral. A sociologia da educação contribui ao oferecer categorias analíticas que iluminam os conflitos e tensões dessa transposição de modelos, propondo uma gestão que seja ao mesmo tempo eficaz, democrática e comprometida com a transformação social. Assim, a escola pode se consolidar como espaço de resistência e inovação, capaz de articular as demandas da modernidade com a construção de um futuro mais justo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucas; PEREIRA, Mariana. Gestão escolar e práticas sociais: desafios contemporâneos. São Paulo: EducaPress, 2022.

COSTA, Renata; SILVA, Marcos; GOMES, Paula. Gestão educacional crítica: entre eficiência e participação. Revista Brasileira de Educação, v. 25, e250027, 2020. <https://doi.org/10.1590/s2175-62362020250027>

SANTOS, Fernanda; OLIVEIRA, Tiago. Tecnologia e gestão na escola pública: potencialidades e desafios. Educação em Revista, v. 39, p. 1-20, 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-469820233901>

SOUZA, Mariana; LIMA, João. A influência das práticas empresariais na gestão escolar: uma análise sociológica. Cadernos de Educação e Sociedade, v. 11, n. 1, p. 45-62, 2021. <https://doi.org/10.20396/ces.v11i1.8654321>

SOUSA, André; FERREIRA, Camila; RIBEIRO, Daniel. Racionalização e educação pública: implicações da gestão empresarial. Revista de Políticas Públicas, v. 18, n. 2, p. 115-134, 2022.